

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA TOMADA DE DECISÕES DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO CONSIDERANDO AS NOVAS TECNOLOGIAS BANCÁRIAS E DIGITAIS

FINANCIAL EDUCATION IN YOUNG COLLEGE DECISION MAKING: A STUDY CONSIDERING NEW BANKING AND DIGITAL TECHNOLOGIES

Rachel Christine Magalhães ¹

Charles Ulises de Montreuil ²

RESUMO: O artigo consiste em medir e discutir sobre o nível de conhecimento sobre Educação Financeira dos jovens universitários. Para medir esse nível de conhecimento, além das pesquisas realizadas, também foram feitos dois questionários em períodos diferentes com o intuito de fazer um comparativo sobre o nível de planejamento financeiro e educação financeira dos discentes da Universidade Federal de Pernambuco. Foram realizadas duas coletas independentes, os períodos foram de setembro a novembro de 2018 e de fevereiro a maio de 2019. Com o intuito de obter dados de pesquisa sobre os seguintes subtemas: a Educação Financeira e as mudanças tecnológicas; a Educação Financeira e o desenvolvimento econômico e o empoderamento feminino e a Educação Financeira, afim de desenvolvê-los. Os dados obtidos mostram que ainda há uma deficiência no planejamento financeiro dos estudantes e que seu conhecimento sobre educação financeira é limitado, com influência de diversos fatores que foram objeto do estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira. Tomada de Decisões. Tecnologias Bancárias e Digitais.

ABSTRACT: The article consists of measuring and discussing the level of financial education knowledge of young university students. To measure this level of knowledge, in addition to the research, two questionnaires were also made in different periods in order to make a comparison on the level of financial planning and financial education of students of the Federal University of Pernambuco. Two independent collections were carried out, the periods were from September to November 2018 and from February to May 2019. In order to obtain research data on the following subthemes: Financial Education and technological changes; Financial Education and economic development and women's empowerment and Financial Education, in order to develop them. The data obtained show that there is still a deficiency in students' financial planning and that their knowledge about financial education is limited, influenced by several factors that were the object of the study.

KEYWORDS: Financial education. Decision-making. Banking and Digital Technologies.

¹
Graduando em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco.

²
Doutorado e Mestrado em Engenharia de Produção, com ênfase em Finanças e Análise de Investimentos, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); e graduação em Engenharia Industrial pela Universidade de Lima, Perú. Realizou estudos de Pós-Doutorado na University of Illinois at Urbana-Champaign, USA. Atualmente é Professor Associado do Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Pernambuco, onde também integra o corpo permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCC/UFPE) e do Mestrado em Gestão Pública (MGP/UFPE).

INTRODUÇÃO

Durante a pesquisa será utilizado o termo ‘educação financeira’, que os autores norte-americanos utilizam como “financial literacy” para definir os conceitos correspondentes. Segundo Berverly e Burkhalter (2005: pg. 121), “refere-se ao conhecimento e habilidades dos indivíduos relacionadas ao gerenciamento do dinheiro”. Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2005, educação financeira é “o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas.”

Educar financeiramente a população desde a sua juventude é um importante ponto de partida para eles possuam a oportunidade de se tornar seres mais conscientes e mais organizados, podendo assim, participar do desenvolvimento econômico e social do país.

Hogarth (2002) identificou características comuns em várias definições de educação financeira e descobriu que os indivíduos que são “financeiramente educados” possuem um melhor discernimento por: (a) obterem conhecimento e serem educados e informados sobre questões de gestão de dinheiro e ativos; (b) compreenderem os conceitos básicos da gestão do dinheiro e bens; e (c) utilizarem o conhecimento e compreensão para planejar e implementar decisões financeiras.

Em nosso país, é nítido o grande problema que a falta de educação financeira ocasiona. Entre esses problemas, podemos tomar como exemplo: o grande número de famílias endividadas; os altos níveis de inadimplência; a falta de um planejamento financeiro que vise o futuro. Essas e outras variáveis corroboram para o fato que o brasileiro desconhece as vertentes do sistema financeiro, dificultando o desenvolvimento de uma sociedade financeiramente consciente e sustentável.

Diante de toda a tecnologia com facilidade de acesso que possuímos nos dias atuais ajudou não só com a maior propagação do conhecimento geral, mas também com o desenvolvimento de ferramentas capazes de ajudar e tornar mais acessível o planejamento financeiro de qualquer indivíduo. Conhecimento facilitado principalmente para população jovem, que está mais acostumada e possui maior facilidade de acesso a essas tecnologias. Embora possuam jovens que ainda não tenham conhecimento algum de plataformas digitais de investimentos e planejamento financeiro ou sobre educação financeira.

A informática na educação é um fato, não há mais como voltar para trás. Mas não pode ser simplesmente uma mudança de instrumentos, é preciso que seja uma mudança de paradigmas: não apenas ensinar, mas fazer aprender; e ainda dar-se conta que não basta ensinar, os alunos precisam aprender, o ato didático precisa completar seu processo. O professor precisa utilizar a técnica, não apenas pronta, como se ela substituísse apenas o livro-texto; ele deve ser, cada vez mais o planejador, o criador, o gestor das situações de aprendizagem (COUTINHO *et al.*, 2011).

Quando há comparação de gênero, nos termos de educação financeira, a posse das mulheres no mercado de trabalho tende a ser mais curta. Tanto a posse quanto a sua escolha ocupacional pode ser limitada por normas sociais, como o acesso ao mercado de trabalho e questões familiares, como a gravidez. Embora a expectativa de vida das mulheres seja mais longa, em média as mulheres vivem cinco anos a mais que os homens, em alguns países, as mulheres são desfavorecidas em termos de direitos legais e de podem ter seus direitos exacerbados pela viuvez. No Brasil, as mulheres também estão sujeitas a ganhar salários menores que os homens, em média, 28% menor do que o dos homens, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), embora exerçam a mesma função e possuam a mesma qualificação profissional.

Mesmo em locais onde não existe lacuna de gênero na alfabetização financeira, a compreensão das causas específicas de gênero é essencial para uma política eficaz. A variação nas preferências individuais e outras características entre populações de mulheres e homens podem afetar seu desejo ou capacidade de adquirir educação financeira. Diferenças demográficas, como por exemplo, a idade ou expectativa de vida; traços de personalidade (como paciência e aversão ao risco); e restrições ambientais básicas (como educação formal rudimentar e treinamento em matemática) podem levar em consideração as diferenças nos padrões de aprendizado por gênero. (HUNG, YOONG E BROWN, 2012).

METODOLOGIA DO TRABALHO

O modelo da pesquisa quantitativa foi empregado para responder o problema de pesquisa. Através de pesquisas em artigos publicados sobre o assunto e por meio de questionários divulgados e respondidos pelos alunos da Universidade Federal de Pernambuco foi possível determinar a afinidade dos estudantes com a Educação financeira e as tecnologias que estão correlacionadas a este meio.

A pesquisa é considerada do tipo exploratório e de natureza teórico empírico. Os dados da amostra foram colhidos dos questionários e suas perguntas foram feitas com o intuito de obter dados para os subgrupos da pesquisa que estão correlacionados ao tema central.

Esses subtemas são: a Educação Financeira e as mudanças tecnológicas; a Educação Financeira e o desenvolvimento econômico e o empoderamento feminino e a Educação Financeira.

SUBTEMAS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E AS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. (Silva, Patrícia Ellen; 2016)

Considerando a escassez de dispositivos que permitam um maior conhecimento sobre práticas de gestão de recursos, faz-se importante pensar como estes dispositivos ajudariam no comportamento, em relação, ao consumo e a gestão de recursos pessoais e familiares. Principalmente ao público adolescente, que é o maior público que mais utiliza esses dispositivos tecnológicos.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

No Brasil, nos últimos anos, houveram mudanças significativas na renda da população, ocorreu uma grande inserção das camadas sociais mais baixas para a classe média. Com a estabilização da economia, e principalmente o controle inflacionário, além da criação de programas sociais, com o intuito de reduzir a pobreza, alterou-se o comportamento da população brasileira, tornando esta população mais consciente em suas decisões de consumo. Essas combinações de condições econômicas permitiram que a população tivesse um incremento educacional e desenvolvesse novos hábitos de vida e de consumo.

Todavia, esse número crescente de consumidores não acostumados com o controle de suas finanças, deparou-se com a insolvência financeira. O consumidor não arcou com seus compromissos financeiros que vieram acompanhados dos desejos do consumismo.

A educação financeira deverá fazer parte do dia-a-dia da população. Essa alfabetização deverá ser um processo educacional de responsabilidade do país, sendo necessárias ferramentas governamentais como as escolas e programas sociais, a fim de criar cidadãos financeiramente educados e conscientes do consumo e do seu papel no desenvolvimento econômico e sustentável do país. Educar colabora para a formação de um alicerce eficiente para o desenvolvimento sustentável do país.

A educação financeira reflete diretamente em alguns resultados do país, como no nível de poupança, no nível de endividamento, na qualidade de vida futura e no consumo consciente. A continuidade do desenvolvimento do Brasil vai depender principalmente do seu nível de educação. O conhecimento financeiro de uma população é uma ferramenta importante para qualquer nação que queira alcançar um nível de desenvolvimento. (Famá, Rubens e Prado, André Brisola Brito, 2016).

Ou seja, a educação financeira pode atuar diretamente nas variáveis pessoais e sociais, contribuindo para amadurecer, além de instalar, uma cultura de planejamento de vida, permitindo que as pessoas tenham consciência de suas decisões de consumo, crédito, poupança e investimento. Um conhecimento mais consciente sobre as finanças pessoais tende promover uma maior inclusão da população, contribuindo também para a formação de poupança fundamental para o desenvolvimento sustentável de um país.

EMPODERAMENTO FEMININO E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

É nítida a diferença de gênero na alfabetização financeira. Para as mulheres, da nossa sociedade, os níveis de alfabetização financeira absoluta e relativa, variam significativamente, onde elas se mostram relativamente menos financeiramente qualificadas do que os homens, devido à sua recente inserção no mercado de trabalho e na economia. Essas lacunas representam problemas fundamentais para a equidade social, onde os baixos níveis de educação financeira feminina podem impedir sua participação mais ativa na economia.

As diferenças de gênero na educação financeira podem afetar o poder econômico dentro do ambiente familiar. Esta diferença é perceptível na alocação de recursos entre homens e mulheres no ambiente doméstico, as mulheres tendem a ser melhores na gestão do dinheiro das famílias. Quando a administração dos gastos domésticos está nas mãos das mulheres é mais provável que esses gastos sejam destinados a melhorar o bem-estar da família, e particularmente o das crianças. Podendo-se concluir que, a mulher demonstra atitudes e comportamentos mais desenvolvidos que os homens, embora se mantenham, até os dias atuais, em níveis menores de conhecimentos sobre economia e finanças.

Estabelecer e proteger o empoderamento econômico em bases iguais para homens e mulheres reconhecidos como um direito humano básico e como uma questão para os formuladores de políticas. De fato, para as mulheres o empoderamento é visto como um “pré-requisito para o desenvolvimento sustentável, o crescimento pró-pobre e a realização de todos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”. (GENDERNET, 2011).

Com sua crescente inserção no mercado de trabalho, o público feminino possui mais poder. Portanto, é crucial que as mulheres sejam inteligentes e proativas na gestão dos seus gastos pessoais, e saibam administrá-los da melhor forma, fazer investimentos e investir no mercado de ações, são duas das inúmeras possibilidades existentes, nos dias atuais. Contribuindo para uma participação mais ativa do gênero feminino na economia, contribuindo para o desenvolvimento do país.

COLETA DE DADOS

Foram realizados dois questionários para a obtenção de dados comprobatórios da pesquisa, os mesmos que foram aplicados a metodologia. Na realização do **primeiro questionário**, pré-teste, sobre a Educação Financeira, com os estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, foram obtidas um total de 119 respostas, as **30 perguntas feitas**, realizado no período de setembro a novembro de 2018. No **segundo questionário** em questão, realizado com os estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, foi alcançado um total de 121 respostas, as **32 perguntas feitas**, realizado no período de fevereiro a maio de 2019.

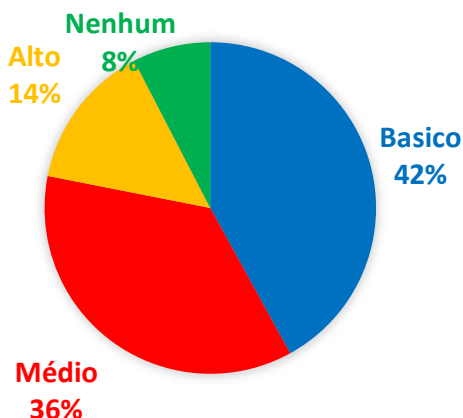
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados e a comparação feita entre os dois questionários tem por objetivo determinar os indicadores e demonstrar no curto período de tempo em que foram submetidos, as divergências ou igualdades encontradas, que serão desenvolvidas a seguir:

A segunda pergunta, no primeiro questionário, e terceira no segundo, refere-se ao nível de conhecimento dos graduandos sobre Educação Financeira, foi-se obtido o resultado constatado nos gráficos:

2. A educação financeira tem como propósito, auxiliar os consumidores na administração dos seus rendimentos, nas suas decisões de poupança e investimento, para um consumo consciente. Qual seu nível de conhecimento em Educação Financeira?

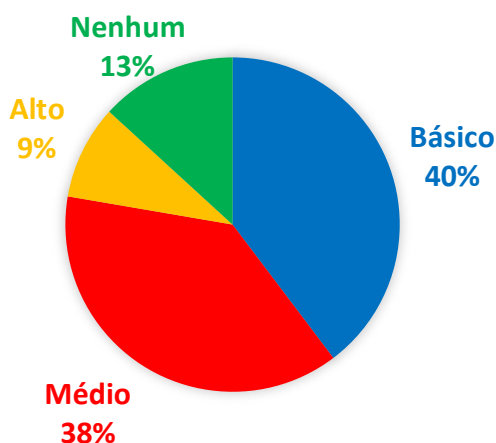
119 respostas



FONTE: Questionário 1

3. A educação financeira tem como propósito, auxiliar os consumidores na administração dos seus rendimentos, nas suas decisões de poupança e investimento, para um consumo consciente. Qual seu nível de conhecimento em Educação Financeira?

121 respostas

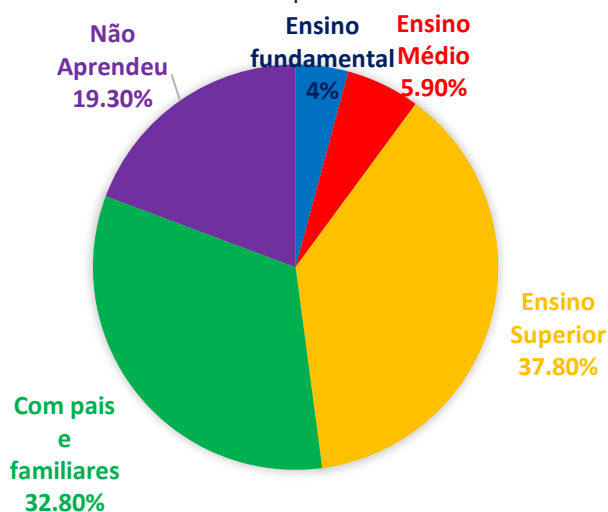


FONTE: Questionário 2

Assim como está representado acima o nível de conhecimento dos estudantes sobre Educação Financeira, em sua maioria, articula entre o básico e o médio, em contraste ao primeiro questionário há uma queda de 2,3% dos estudantes que identificam seu conhecimento sobre Educação financeira como básico, e um aumento 1,9% nos que afirmam possuir conhecimento médio sobre esta determinada questão. Sobressaindo-se o nível médio entre os demais, em ambas as amostras. O resultado obtido com esta pergunta assevera que os estudantes não possuem conhecimento para se planejar financeiramente de maneira segura e eficaz, sendo assim, em suma maioria, incapazes de poder se assegurar financeiramente. Com o desenvolvimento da tecnologia e o acesso facilitado as plataformas são notáveis que em um curto espaço de tempo haja um pequeno aumento no nível de conhecimento dos estudantes sobre Educação financeira. Este assunto vem sendo difundido amplamente com o passar dos meses, e cada vez mais explorado diante do cenário atual do país.

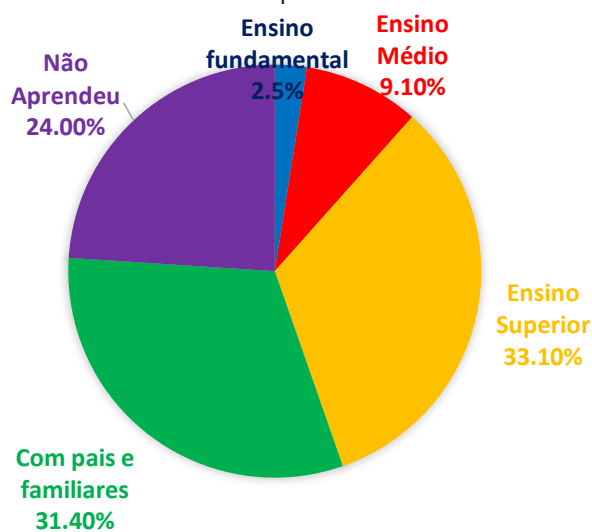
A terceira pergunta, no primeiro questionário, e quarta no segundo, faz referência a qual momento da vida estudantil ou familiar que o universitário aprendeu sobre Educação Financeira:

3. Em qual momento da sua vida você aprendeu sobre Educação Financeira?
119 respostas



FONTE: Questionário 1

4. Em qual momento da sua vida você aprendeu sobre Educação Financeira?
121 respostas



FONTE: Questionário 2

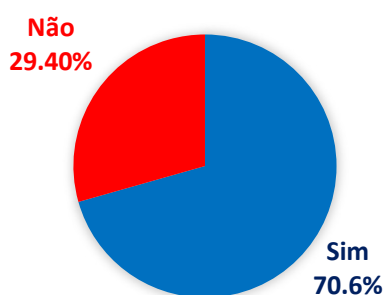
De acordo como os dados obtidos a maioria dos discentes aprenderam sobre Educação Financeira no ensino superior ou em sua educação familiar. Em contraposição ao primeiro questionário houve uma queda de 4,7% nas respostas dos discentes que declaram que aprenderam sobre o assunto no ensino superior e de 1,4% dos que alegam terem aprendido em sua educação familiar. Há ainda uma porcentagem significativa de 19,3%, na primeira amostra, e de 24%, na segunda, que alega não ter aprendido em nenhum momento da sua vida acadêmica. Esse demonstrativo alerta que a Educação Financeira não está sendo inserida na grade curricular das escolas como deveria, embora tenha uma importância significativa na vida do indivíduo e no futuro econômico do país.

Cada indivíduo participante do processo de formação do ser humano tem uma parte de responsabilidade nesse processo de mudança pela qual a educação passa. E a educação financeira vem ser um elo entre várias áreas do conhecimento, no sentido de fazer com que trabalhem juntas e formem na epistemologia do aluno, conceitos capazes de instrumentalizá-lo para a construção de sua autonomia (STHEPANI, 2005, p.12).

A sétima pergunta, no primeiro e no segundo questionário, faz alusão ao costume que o universitário possui em poupar dinheiro:

7. Estou acostumado(a) a poupar dinheiro?

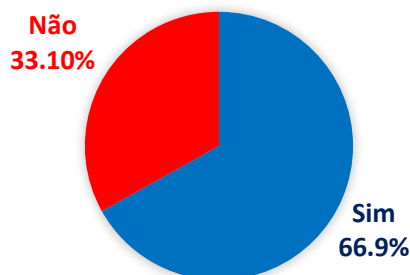
119 respostas



FONTE: Questionário 1

7. Estou acostumado(a) a poupar dinheiro?

121 respostas



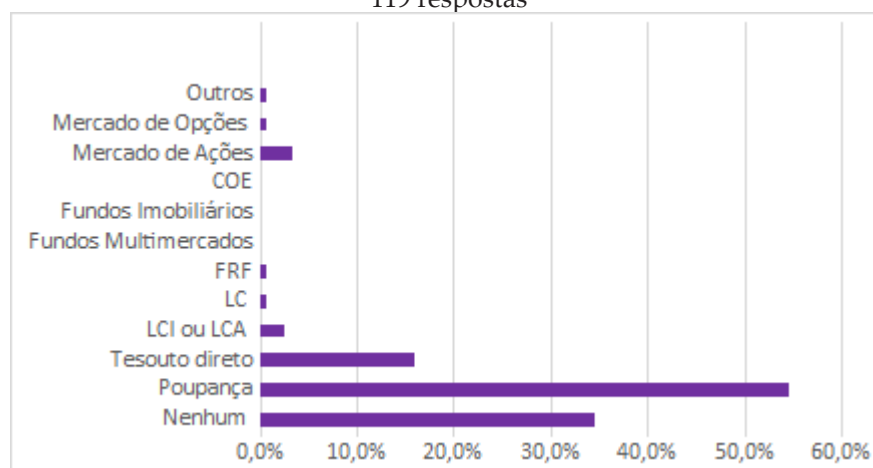
FONTE: Questionário 2

Como constatado, em ambos os resultados, embora a maioria esteja acostumada a poupar dinheiro, uma relevante porcentagem ainda não possui essa prática. Como representantes de pequena parcela da população, os universitários brasileiros, não estão habituados a se assegurar financeiramente contra possíveis endividamentos, ou situações financeiras emergenciais. Ocasionalmente o grande número de famílias endividadadas, os altos níveis de inadimplência e a falta de um planejamento financeiro que vise o futuro. Essas e outras variáveis corroboram para o fato que o brasileiro desconhece as vertentes do sistema financeiro, dificultando o desenvolvimento de uma sociedade financeiramente consciente e sustentável.

A décima primeira pergunta, no primeiro questionário, e décima segunda, no segundo, faz referência a quais investimentos que os graduandos possuem:

11. Quais investimentos você tem?

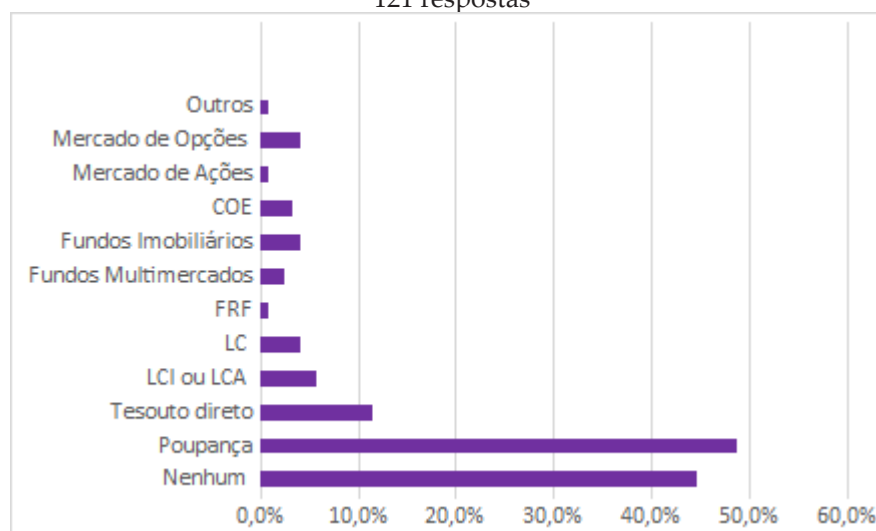
119 respostas



FONTE: Questionário 1

12. Quais investimentos você tem?

121 respostas



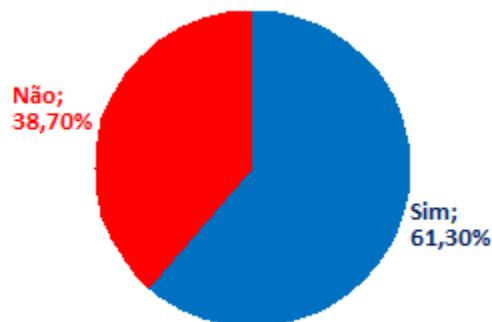
FONTE: Questionário 2

Como constatado há pouca variação nos investimentos. A poupança possui a maior parcela dos investimentos desses estudantes, embora em um curto espaço de tempo, tenha ocorrido uma queda de 5,8% dos seus investidores, como demonstrado nos resultados. No qual poucos deles se arriscam em outros tipos de investimento, que pode ser ocasionado pela falta de conhecimento sobre este assunto, como também pela escassez de renda extra para que seja capaz de investir. Uma fração significativa ainda não possui nenhum tipo de investimento, representados por 34,5% do total, na primeira amostra e 44,6% do total, na segunda amostra. Havendo neste lapso temporal, um aumento de 10,1% nos estudantes que não possuem nenhum tipo de investimento.

Na décima quarta pergunta, no primeiro e no segundo questionário, indagou os estudantes a respeito do seu conhecimento sobre os diversos tipos de investimentos disponíveis:

14. Você sabia que existiam tantos tipos de investimentos disponíveis?

119 respostas



FONTE: Questionário 1

14. Você sabia que existiam tantos tipos de investimentos disponíveis?

121 respostas



FONTE: Questionário 2

Há um aumento significativo de 11,7% dos discentes que não sabiam sobre a variedade de investimentos disponíveis. Averiguou-se ainda, que no segundo questionário a soma maioria não conhecia a grande variedade de investimentos disponíveis no mercado. Um resultado alarmante, diante da expansão do desenvolvimento tecnológico, que facilita o aprendizado, embora anteriormente em um curto espaço de tempo tenha sido constatado um pequeno aumento no nível de conhecimento dos estudantes sobre Educação financeira.

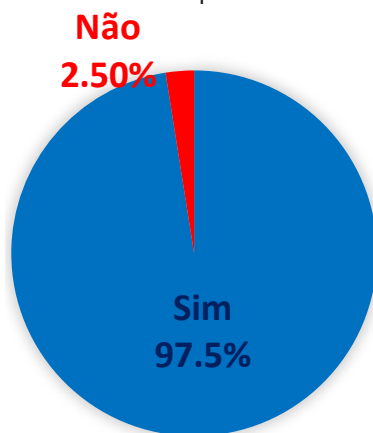
Na décima nona pergunta, no primeiro e no segundo questionário, trata a importância da Educação Financeira na vida do ser humano:

19. Você acha importante ou necessário a educação financeira na vida do ser humano?
119 respostas



FONTE: Questionário 1

19. Você acha importante ou necessário a educação financeira na vida do ser humano?
121 respostas



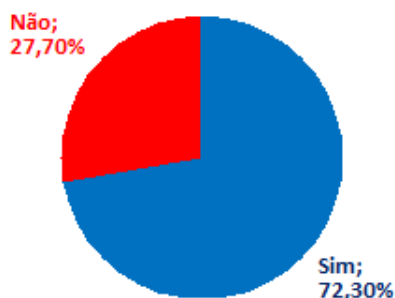
FONTE: Questionário 2

Embora no primeiro questionário a resposta sobre a importância da Educação Financeira tenha sido unânime, no segundo 2,5% dos respondentes relatam que a Educação financeira não é importante, todavia seja de conhecimento comum que através dela seja possível uma melhora na qualidade de vida e a obtenção de uma garantia para futuros e eventuais imprevistos.

[...] processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui, de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BANCO CENTRAL, 2014, s/p).

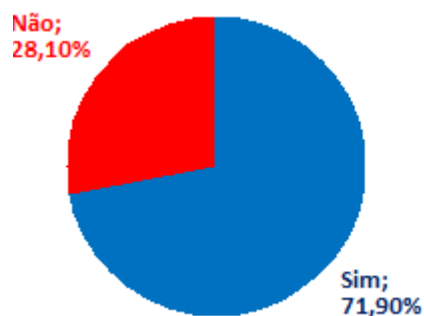
Embora o conhecimento sobre as plataformas digitais esteja difundido, de acordo com o resultado obtido vigésima pergunta, em ambos os questionários, 27,7% dos universitários no primeiro, e 28,1%, no segundo, ainda não estão familiarizados com as novas tecnologias bancárias ou as operações feitas pela internet. Como é demonstrado a seguir:

20. Você está familiarizado com as novas tecnologias bancárias ou operações feitas na internet?
119 respostas



FONTE: Questionário 1

20. Você está familiarizado com as novas tecnologias bancárias ou operações feitas na internet?
121 respostas



FONTE: Questionário 2

O Aumento de operações financeiras e utilização de aplicativos em *smartphones* e laptops que facilitam a utilização por pessoas de qualquer nível socioeconômico. Assim, nos últimos anos há uma grande e variada oferta de produtos financeiros disponível no mercado. Além do avanço da tecnologia em geral, a Internet é especialmente responsável pela expansão e sofisticação dessa oferta. Juntamente com novos produtos, essas inovações também tornaram maior a disponibilidade e acessibilidade a informações. Contudo, de acordo com Braunstein e Welch (ibid), para se beneficiar dessas inovações os consumidores precisam de um nível básico de conhecimento sobre finanças não somente para identificar e acessar as informações que lhe são pertinentes, como também para saber avaliar a fonte dessas informações.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados mostram pouca variação em relação às respostas, provavelmente houve uma piora como consequência do cenário econômico do país que mudou significativamente durante o período analisado por procedência do processo eleitoral, que ocorreu no ano de 2018. Todavia, o que vemos é um baixo conhecimento sobre educação financeira, e considerando as mudanças tecnológicas estruturais atuais este é um cenário crítico e preocupante tanto para os homens quanto para as mulheres respondentes. A pesquisa também apresenta resultados nos aspectos bibliográficos e de análise de uma temática, em geral, pouco abordada, como caso específico da análise da participação feminina correlacionada a educação financeira.

Como consequência da conjuntura econômica que o Brasil está vivendo é possível notar nas pequenas diferenças nas respostas dadas a ambos os questionários. Aumentou em 8,3% o número de pessoas que não possuem um objetivo financeiro definido, dadas as circunstâncias atuais da economia, onde as principais causas são ocasionadas pelo desemprego e o maior número de dissolução de entidades privadas.

9. Tem um objetivo financeiro definido (Um número definido)?

119 respostas



FONTE: Questionário 1

9. Tem um objetivo financeiro definido (Um número definido)?

121 respostas

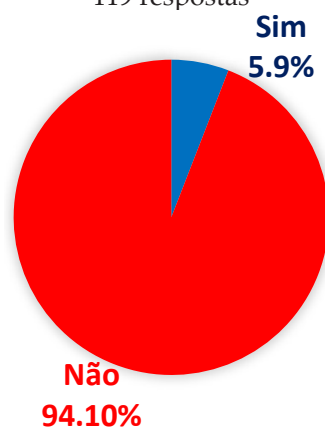


FONTE: Questionário 2

E apesar do cenário atual do país, e com a possível aprovação da lei da reforma da previdência, os discentes não se mostraram preocupados com a aposentadoria, não possuindo planos de previdência

privada, ou investimentos para este fim. Como é possível observar com a diferença irrelevante na alteração das respostas dadas a essa questão, aumentou em 8,3% os estudantes não possuem esse tipo de investimento. A porcentagem de estudantes que possuem esse tipo de investimento é quase insignificante. Uma possível justificativa a resposta dada se dá pelo número de universitários que ainda não trabalham ou ganham insuficientemente para poupar.

16. Além da contribuição de previdência social você possui algum tipo de plano de previdência privada?
119 respostas



FONTE: Questionário 1

16. Além da contribuição de previdência social você possui algum tipo de plano de previdência privada?
121 respostas



FONTE: Questionário 2

A Educação financeira precisa ser melhor difundida e melhor explorada em nossa sociedade. É necessário que o seu aprendizado seja incluído nas escolas, e que seja dada uma maior importância a este conceito, que juntamente com o planejamento financeiro participa ativamente no desenvolvimento social e econômico do país. Mesmo com a facilidade de acesso dos jovens as ferramentas tecnológicas disponíveis, ainda há falta de interesse por esse grupo da sociedade em buscar como melhorar seus aspectos financeiros.

REFERÊNCIAS

- AVARD, Stephen et al. **The financial knowledge of College Freshmen**. College Student Journal , Jun 2005.
- BRAUNSTEIN, Sandra e WELCH,Carolyn. **Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy**. Federal Reserve Bulletin. Nov, 2002.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Nota de política monetária e operações de crédito**. Brasília, DF.
- CNDL, SPC. **Comportamento dos jovens brasileiros frente ao uso do dinheiro e das finanças pessoais**. Dezembro, 2016.
- DIEESE. **Análise da evolução do crédito no período recente 2014-2017**. São Paulo, 2014.
- FRANKEL, Lois P. **Título: Mulheres boazinhas não enriquecem**. 18ª Edição. Editora Gente, 2005.
- GENDERNET. **Women's Economic Empowerment**. DAC Network on Gender Equality. Abril, 2011
- HUNG, A., J. Yoong and E. Brown (2012), "**Empowering Women Through Financial Awareness and Education**", *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, No. 14, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/5k9d5v6kh56g-en>.
- JOSHI, Mrunal & Desai, Jayesh & Dawood, Mariyam. (2018). **Financial Literacy an apparatus to Woman Empowerment**.
- LUCCI Cintia Retz, S. A. (S.D). **A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos**.
- STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno**. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: PUCRS, 2005.
- SANTOS, Adla Carla, M. S. (2014). **Importância do Planejamento Financeiro no Processo de Controle do Endividamento Familiar: Um Estudo de Caso nas Regiões metropolitanas de Bahia e Sergipe**. *Revista Formadores: Vivências e Estudos*, 05-17.
- SONDRA, G. Beverly, Emily K. Burkhalter, **Improving the Financial Literacy and Practices of Youths, Children & Schools**. Volume 27, Issue 2, April 2005, Pages 121-124, <https://doi.org/10.1093/cs/27.2.121>

APENDICIE A - QUESTIONÁRIO 1

1. Qual a sua profissão?
 - a) Estudante
 - b) Estagiário
 - c) Servidor público
 - d) Profissional ativo
 - e) Outros

2. A educação financeira tem como propósito, auxiliar os consumidores na administração dos seus rendimentos, nas suas decisões de poupança e investimento, para um consumo consciente. Qual seu nível de conhecimento em Educação Financeira?
 - a) Básico
 - b) Médio
 - c) Alto
 - d) Nenhum

3. Em qual momento da sua vida você aprendeu sobre Educação Financeira?
 - a) Ensino Fundamental
 - b) Ensino Médio
 - c) Ensino Superior
 - d) Com os pais ou familiares
 - e) Não aprendeu

4. Quantos salários mínimos representam a sua renda ou a renda da sua família? (Considerando o salário mínimo atual de 2019, equivalente a R\$998,00)
 - a) 1 a 2 salários mínimos (R\$ 998,00 a R\$ 1.996,00)
 - b) 3 a 4 salários mínimos (R\$ 2.994,00 a R\$ 3.992,00)
 - c) 5 a 6 salários mínimos (R\$4.990,00 a R\$5.988,00)
 - d) 6 ou mais salários mínimos (R\$ 5.988,00 ou mais)
 - e) Prefiro não responder

5. Sei quanto é o orçamento para as minhas despesas mensais?
 - a) Sim
 - b) Não

6. Estou acostumado(a) a poupar dinheiro?
 - a) Sim
 - b) Não

7. Analiso regularmente os meus hábitos de consumo?
 - a) Sim
 - b) Não

8. Tenho um objetivo financeiro definido (Um número

- definido)?
- a) Sim
 - b) Não
9. Minha prosperidade financeira está entre as minhas prioridades?
- a) Sim
 - b) Não
10. Qual o meu avanço para conquistar esse objetivo financeiro?
- a) Ainda não comecei.
 - b) Estou no início.
 - c) Estou na metade.
 - d) Estou quase no final da conquista.
 - e) Estou próximo de conquista - lo.
 - f) Não tenho objetivo financeiro ainda definido.
11. Quais investimentos você tem?
- a) Nenhum
 - b) Poupança
 - c) Tesouro direto
 - d) CDB (Certificado de Depósito Bancário)
 - e) LCI ou LCA (Letras de crédito isentas de Imposto de Renda)
 - f) LC (Letras de Câmbio)
 - g) FRF (Fundo de Renda Fixa)
 - h) Fundos Multimercados
 - i) Fundos Imobiliários
 - j) COE (Certificado de Operações Estruturadas)
 - k) Mercado de Ações
 - l) Mercado de Opções (indicie ou dólar)
 - m) Outros
12. Leio regularmente as declarações relativas a meus investimentos?
- a) Sim
 - b) Não
 - c) Não tenho
13. Você sabia que existiam tantos tipos de investimento disponíveis?
- a) Sim
 - b) Não
14. Tenho algum plano B, caso ocorra alguma catástrofe?
- a) Sim
 - b) Não
15. Além da Contribuição de Previdência Social você possui algum plano de Previdência Privada?

- a) Sim
b) Não
16. Faço questão de aumentar a minha renda mensal de alguma forma?
a) Sim
b) Não
17. No ano passado ou ainda esse ano participei de alguma Seminário ou um Workshop relacionado a planejamento financeiro ou investimentos?
a) Sim
b) Não
18. Você acha importante ou necessário a Educação Financeira na vida do ser humano?
a) Sim
b) Não
19. Você está familiarizado com as novas tecnologias bancárias ou operações feitas na Internet?
a) Sim
b) Não
20. Você tem conhecimento das novas formas de investimentos digitais?
a) Sim
b) Não
21. (Responda essa pergunta apenas se pertencer ao gênero feminino) Você acompanha alguma rede social ou algum site especializado, que ensine sobre como investir ou sobre educação financeira?
a) Sim
b) Não
22. (Responda essa pergunta apenas se pertencer ao gênero feminino) Apenas compro através da internet quando tenho um determinado produto em mente?
a) Sim
b) Não
23. (Responda essa pergunta apenas se pertencer ao gênero feminino) Mesmo que não seja eu mesmo que faça a minha declaração de imposto de renda, reviso-a antes de assiná-la?
a) Sim
b) Não
24. (Responda essa pergunta apenas se pertencer ao gênero feminino) Leio regularmente jornais, revistas ou artigos

- que me ajudam a me manter a par dos novos processos de planejamento financeiro?
- a) Sim
 - b) Não
25. (Responda essa pergunta apenas se pertencer ao gênero feminino) Evito fazer compras quando estou chateada ou deprimida?
- a) Sim
 - b) Não
26. (Responda essa pergunta apenas se pertencer ao gênero feminino) Quando se trata do meu dinheiro e dos meus investimentos, faço perguntas quando não entendo alguma coisa?
- a) Sim
 - b) Não
27. (Responda essa pergunta apenas se pertencer ao gênero feminino) Não compro coisas com um preço maior do que valem só porque é conveniente ou me poupa tempo?
- a) Sim, compro.
 - b) Não, não compro.
28. (Responda essa pergunta apenas se pertencer ao gênero feminino) Sou boa negociadora?
- a) Sim
 - b) Não
 - c) Talvez
29. (Responda essa pergunta apenas se pertencer ao gênero feminino) Sou competente na hora de controlar o desejo de comprar algo de que não preciso?
- a) Sim
 - b) Não
30. (Responda essa pergunta apenas se pertencer ao gênero feminino) Possuo algum lucro com produtos ou serviços prestados a terceiros?
- a) Sim
 - b) Não
31. Alguma sugestão?

APENDICIE B - QUESTIONÁRIO 2

1. Sexo:
- a) Feminino

- b) Masculino
 - c) Não me identifico com as alternativas acima
2. Qual a sua profissão?
- f) Estudante
 - g) Estagiário
 - h) Servidor público
 - i) Profissional ativo
 - j) Outros
3. A educação financeira tem como propósito, auxiliar os consumidores na administração dos seus rendimentos, nas suas decisões de poupança e investimento, para um consumo consciente. Qual seu nível de conhecimento em Educação Financeira?
- e) Básico
 - f) Médio
 - g) Alto
 - h) Nenhum
4. Em qual momento da sua vida você aprendeu sobre Educação Financeira?
- f) Ensino Fundamental
 - g) Ensino Médio
 - h) Ensino Superior
 - i) Com os pais ou familiares
 - j) Não aprendeu
5. Quantos salários mínimos representam a sua renda ou a renda da sua família? (Considerando o salário mínimo atual de 2019, equivalente a R\$998,00)
- f) 1 a 2 salários mínimos (R\$ 998,00 a R\$ 1.996,00)
 - g) 3 a 4 salários mínimos (R\$ 2.994,00 a R\$ 3.992,00)
 - h) 5 a 6 salários mínimos (R\$4.990,00 a R\$5.988,00)
 - i) 6 ou mais salários mínimos (R\$ 5.988,00 ou mais)
 - j) Prefiro não responder
6. Sei quanto é o orçamento para as minhas despesas mensais?
- c) Sim
 - d) Não
7. Estou acostumado(a) a poupar dinheiro?
- c) Sim
 - d) Não
8. Analiso regularmente os meus hábitos de consumo?
- c) Sim
 - d) Não
9. Tenho um objetivo financeiro definido (Um número

- definido)?
- c) Sim
 - d) Não
10. Minha prosperidade financeira está entre as minhas prioridades?
- c) Sim
 - d) Não
11. Qual o meu avanço para conquistar esse objetivo financeiro?
- g) Ainda não comecei.
 - h) Estou no início.
 - i) Estou na metade.
 - j) Estou quase no final da conquista.
 - k) Estou próximo de conquista - lo.
 - l) Não tenho objetivo financeiro ainda definido.
12. Quais investimentos você tem?
- n) Nenhum
 - o) Poupança
 - p) Tesouro direto
 - q) CDB (Certificado de Depósito Bancário)
 - r) LCI ou LCA (Letras de credito isentas de Imposto de Renda)
 - s) LC (Letras de Câmbio)
 - t) FRF (Fundo de Renda Fixa)
 - u) Fundos Multimercados
 - v) Fundos Imobiliários
 - w) COE (Certificado de Operações Estruturadas)
 - x) Mercado de Ações
 - y) Mercado de Opções (indicie ou dólar)
 - z) Outros
13. Leio regularmente as declarações relativas a meus investimentos?
- d) Sim
 - e) Não
 - f) Não tenho
14. Você sabia que existiam tantos tipos de investimento disponíveis?
- c) Sim
 - d) Não
15. Tenho algum plano B, caso ocorra alguma catástrofe?
- c) Sim
 - d) Não
16. Além da Contribuição de Previdência Social você possui algum plano de Previdência Privada?

- c) Sim
d) Não
17. Faço questão de aumentar a minha renda mensal de alguma forma?
c) Sim
d) Não
18. No ano passado ou ainda esse ano participei de alguma Seminário ou um Workshop relacionado a planejamento financeiro ou investimentos?
c) Sim
d) Não
19. Você acha importante ou necessário a Educação Financeira na vida do ser humano?
c) Sim
d) Não
20. Você está familiarizado com as novas tecnologias bancárias ou operações feitas na Internet?
c) Sim
d) Não
21. Você tem conhecimento das novas formas de investimentos digitais?
c) Sim
d) Não
22. Você acompanha alguma rede social ou algum site especializado, que ensine sobre como investir ou sobre educação financeira?
c) Sim
d) Não
23. Apenas compro através da internet quando tenho um determinado produto em mente?
c) Sim
d) Não
24. Mesmo que não seja eu mesmo que faça a minha declaração de imposto de renda, reviso-a antes de assiná-la?
c) Sim
d) Não
25. Leio regularmente jornais, revistas ou artigos que me ajudam a me manter a par dos novos processos de planejamento financeiro?
c) Sim
d) Não

26. Evito fazer compras quando estou chateada ou deprimida?
c) Sim
d) Não
27. Quando se trata do meu dinheiro e dos meus investimentos, faço perguntas quando não entendo alguma coisa?
c) Sim
d) Não
28. Não compro coisas com um preço maior do que valem só porque é conveniente ou me poupa tempo?
c) Sim, compro.
d) Não, não compro.
29. Sou bom(oa) negociador (a)?
d) Sim
e) Não
f) Talvez
30. Sou competente na hora de controlar o desejo de comprar algo de que não preciso?
c) Sim
d) Não
31. Posso algum lucro com produtos ou serviços prestados a terceiros?
c) Sim
d) Não
32. O que faço quando estou endividado (a)?
a) Renegocio a dívida
b) Faço um empréstimo
c) Refaço meu planejamento mensal para conseguir quitar a dívida
d) Outros